



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O Atlas histórico como gênero da história da literatura: o caso do Atlas Historique et Chronologique des Littératures Anciennes et Modernes, de Jarry de Mancy
Autor	RAFAEL SOUZA BARBOSA
Orientador	REGINA ZILBERMAN

A parte relativa às literaturas portuguesa e brasileira (1827) do *Atlas Historique et Chronologique des Littératures Anciennes et Modernes, des Sciences et des Beaux-arts*, de Adrian Jarry de Mancy (1796-1862), teve como colaborador Jean-Ferdinand Denis (1798-1890), autor do *Résumé de l'Histoire Littéraire de Portugal suivi du Résumé de l'Histoire Littéraire du Brésil* (1827). A particularidade desse gênero da história da literatura se deve à incorporação de uma disposição espacial, própria da cartografia, na narração cronológica de eventos, estabelecendo um conjunto de relações inéditas entre dados. Jarry de Mancy adaptou este modelo do *Atlas Historique* (1799), de Emmanuel de Las Cases (1766-1842), pioneiro na adoção de um método geográfico em um relato histórico. Enquanto esta obra logo se tornou célebre, tendo sido ampliada e reeditada inúmeras vezes, aquela, devido à sua publicação seriada, suscitou genuíno interesse entre intelectuais franceses. Ambas, entretanto, foram solapadas por outros gêneros historiográficos ao longo do século XIX e perderam prestígio. A publicação recente do *Atlas of the European Novel* (1998) [*Atlas do Romance Europeu* (2003)], de Franco Moretti (1950-), tornou relevante a sua retomada, tendo em vista que redescobre o gênero e o atualiza em um momento em que se questiona a efetividade da história da literatura.

O objetivo deste trabalho é apresentar o *Atlas* de Jarry de Mancy, especialmente a parte relativa às literaturas brasileira e portuguesa, enquanto um gênero pertencente à história da literatura. Pretende-se, assim, demonstrar o plano geral da obra e fundamentá-lo a partir de exemplos. Primeiramente, discutem-se as categorias de período e de gênero, a fim de relevar o seu tratamento concomitantemente espacial e cronológico. Em seguida, analisam-se a seleção de autores e de obras e as relações que estabelecem na conformação do cânone, de modo a depreender os critérios de valor adotados. Sucessivamente, expõem-se os paralelismos estabelecidos entre as cronologias literária e política, já que se trata de uma problemática recorrente da historiografia literária. Ao cabo, propõem-se algumas conclusões parciais no que diz respeito à adoção do gênero por Jarry de Mancy, contrastando-a com a de Moretti.